

Relatório Mensal

Outubro de 2025



[Canal do WhatsApp](#)



FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11

01

SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	12
Informações da Carteira	23
Alocação	24
Disclaimer	28

02**FG/AGRO**

PROGRAMA DE RECOMPRA EM ANDAMENTO, COM 56.263 COTAS RECOMPRADAS E RESULTADO POSITIVO DE R\$ 32,8 MIL



NOVA OPERAÇÃO DE CRÉDITO ORIGINADA E ESTRUTURADA INTERNAMENTE, COM DESEMBOLSO ESPERADO ENTRE NOVEMBRO E DEZEMBRO



CARTEIRA MANTÉM 100% DE ADIMPLÊNCIA, COM FUNDAMENTOS DE CRÉDITO SÓLIDOS



DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 0,12 POR COTA, EQUIVALENTE A 1,28% NO MÊS COM BASE NA COTA PATRIMONIAL



COTA DE MERCADO ACUMULA VALORIZAÇÃO DE 13,4% EM 2025



VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 941 MIL EM OUTUBRO



INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | BRL TRUST DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 45.025.186

PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 420.913.727

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 20 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R\$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com empresas de faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04

CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA OUTUBRO/25

0,12

Dividendos Distribuídos

Número de Cotistas

50.661

9,42

Cota Patrimonial

Desconto
Patrimonial

6,69%

Cota Mercado

8,79

1,27%

Rentabilidade do Mês

Dividend Yield

1,35%

128% CDI

Equivalente Tributável

Devedores

16

% de Originação Própria

77,9%

% Alocado em CDI

100%

Duration da Carteira

1,97

05

COMENTÁRIO DO GESTOR

Originações em curso, lucros acumulados e cota com desconto em tela

Ao longo de outubro, seguimos executando o Programa de Recompra, em linha com a estratégia aprovada e com o objetivo de capturar parte do desconto entre a cotação de mercado e o valor patrimonial em benefício dos cotistas. No agregado até o fim do mês, **foram recompradas 56.263 cotas, com ganho econômico em torno de R\$ 32,8 mil sobre as operações realizadas.** A recompra tem sido conduzida com base em faixas internas de preço, com intervenções concentradas em dias de queda mais acentuada, quando identificamos descolamento relevante entre a cotação e o valor patrimonial. **Dessa forma, o fundo oferece liquidez ao mercado e captura parte desse desconto para a base de cotistas.**

Na carteira de crédito, **o mês teve poucas novidades, tendo como destaque o avanço na estruturação de uma nova operação originada e estruturada internamente,** com expectativa de desembolso entre novembro e dezembro.

Seguimos combinando a **originação de novas operações** com a gestão próxima do portfólio existente, que permanece adimplente. Em outubro, o fundo gerou **reserva de lucros de aproximadamente R\$ 0,013/cota, elevando o saldo acumulado para cerca de R\$ 0,087/cota.** A manutenção dessa reserva contribui para reduzir a volatilidade das distribuições e fortalecer a tese de crédito do fundo, principalmente por **ampliar a flexibilidade financeira em um ambiente de mercado ainda seletivo.**

A cotação do FGAA11 encerrou outubro em R\$ 8,79, o que representa **desconto de 6,79% em relação ao valor patrimonial.** Esse patamar indica que o investidor tem acesso a uma carteira de crédito estruturado do agronegócio com preço abaixo do valor patrimonial, combinando potencial de ganho de capital com um dividend yield competitivo. Na data de publicação deste relatório, a cota se encontrava em

R\$ 8,79, ainda em desconto de 6,69% em relação ao valor patrimonial. **O Programa de Recompra permanece como ferramenta complementar para captura desse desconto.** No acumulado de 2025, **a cota de mercado registra valorização de 13,4%**, reforçando o ganho de capital para o investidor que permaneceu posicionado ao longo do ano.

Cotação		Rendimento Líquido de IR			Rendimento Equivalente Tributável		
Cota	% Cota Patrimonial	DY a.m	DY a.a	DY CDI+	DY a.m	DY a.a	DY CDI+
7,90	83,8%	1,52%	19,83%	4,29%	1,96%	25,59%	9,30%
8,00	84,9%	1,50%	19,56%	4,06%	1,94%	25,24%	9,00%
8,10	85,9%	1,48%	19,30%	3,83%	1,91%	24,90%	8,71%
8,20	87,0%	1,46%	19,05%	3,61%	1,89%	24,58%	8,42%
8,30	88,1%	1,45%	18,80%	3,39%	1,87%	24,26%	8,14%
8,40	89,1%	1,43%	18,56%	3,18%	1,84%	23,94%	7,87%
8,50	90,2%	1,41%	18,32%	2,98%	1,82%	23,64%	7,61%
8,60	91,3%	1,40%	18,09%	2,78%	1,80%	23,34%	7,35%
8,70	92,3%	1,38%	17,87%	2,58%	1,78%	23,05%	7,10%
8,80	93,4%	1,36%	17,65%	2,39%	1,76%	22,77%	6,85%
8,90	94,4%	1,35%	17,44%	2,21%	1,74%	22,50%	6,61%
9,00	95,5%	1,33%	17,23%	2,03%	1,72%	22,23%	6,38%
9,10	96,6%	1,32%	17,02%	1,85%	1,70%	21,97%	6,15%

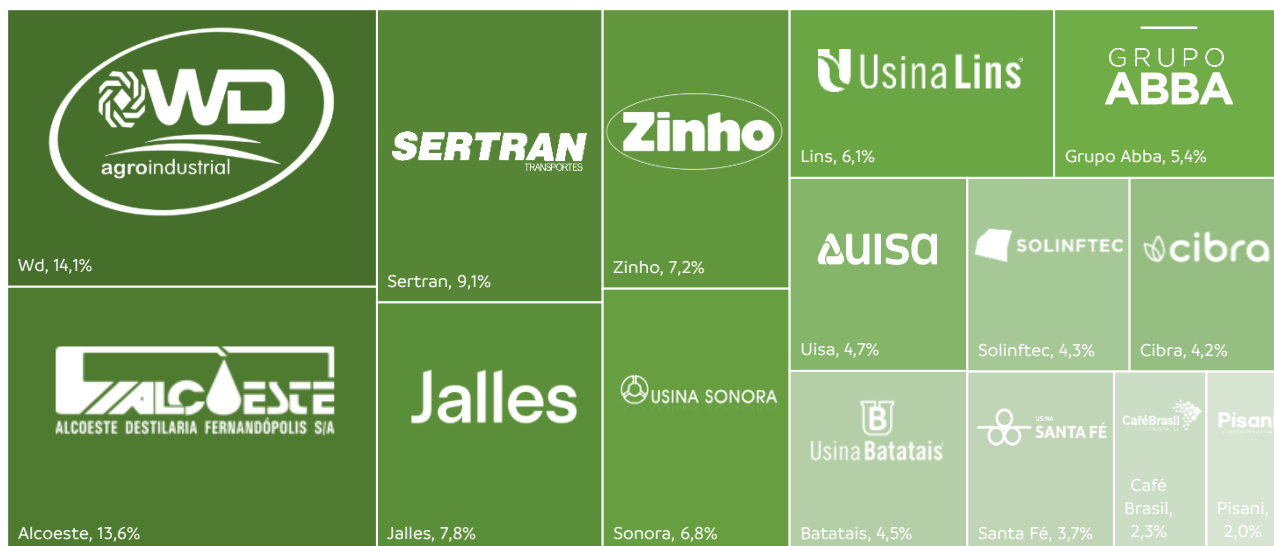
Cota Patrimonial: R\$ 9,42

Dividendo Mensal: R\$ 0,12

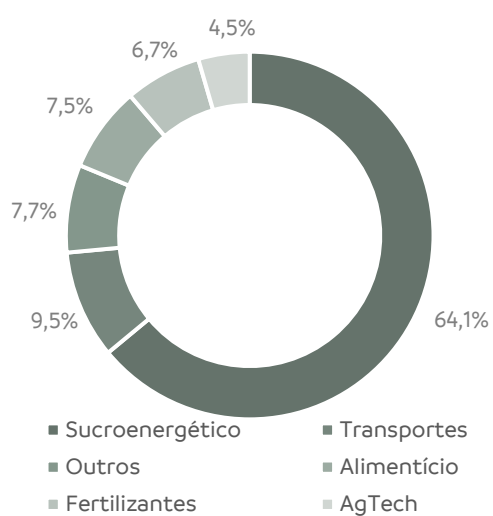
CDI 31/10: 14,90%

Em complemento, e conforme relatado em meses anteriores, acompanhávamos os desdobramentos relacionados à securitizadora Virgo e à estrutura em que estavam alocados os recursos dos fundos de reserva das operações. **Em 7 de novembro, já após o encerramento do mês de referência, a Virgo concluiu a desmontagem dessa estrutura e devolveu às respectivas operações os valores integralmente corrigidos, restabelecendo a plena disponibilidade financeira dos fundos de reserva.** Esse processo não impactou o curso ordinário das operações, que **seguiram adimplentes ao longo de todo o período.**

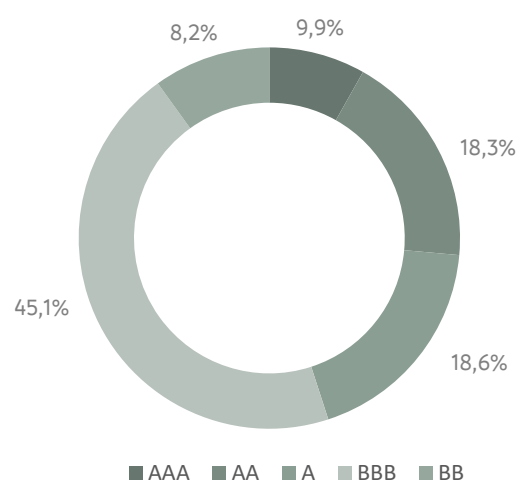
ATIVOS ALOCADOS



ALOCÇÃO POR SETOR

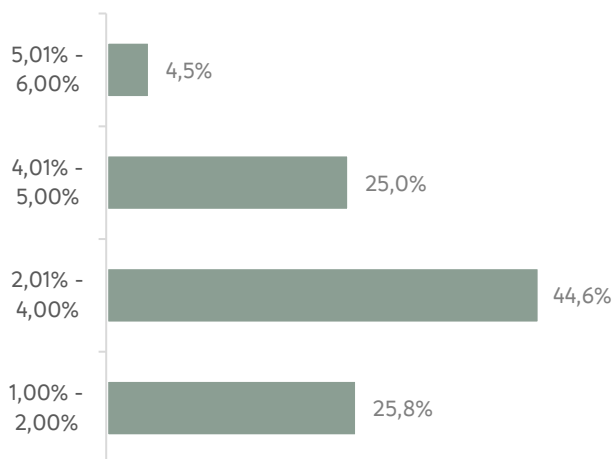


RATING INDICATIVO INTERNO

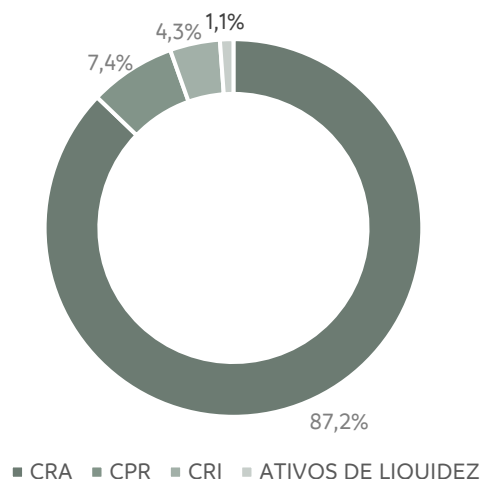




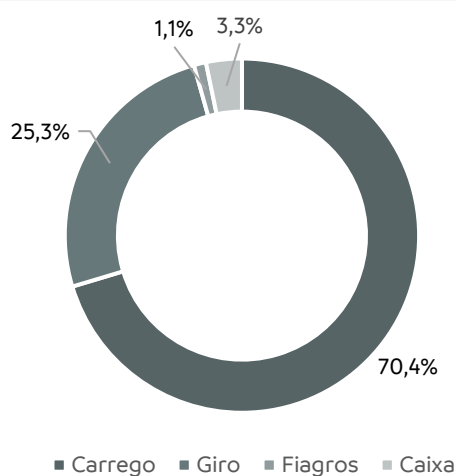
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



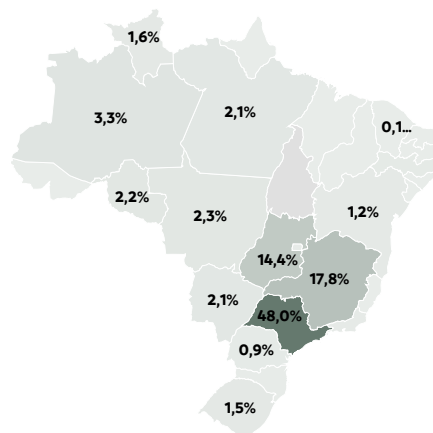
ATIVOS ALOCADOS



ESTRATÉGIA

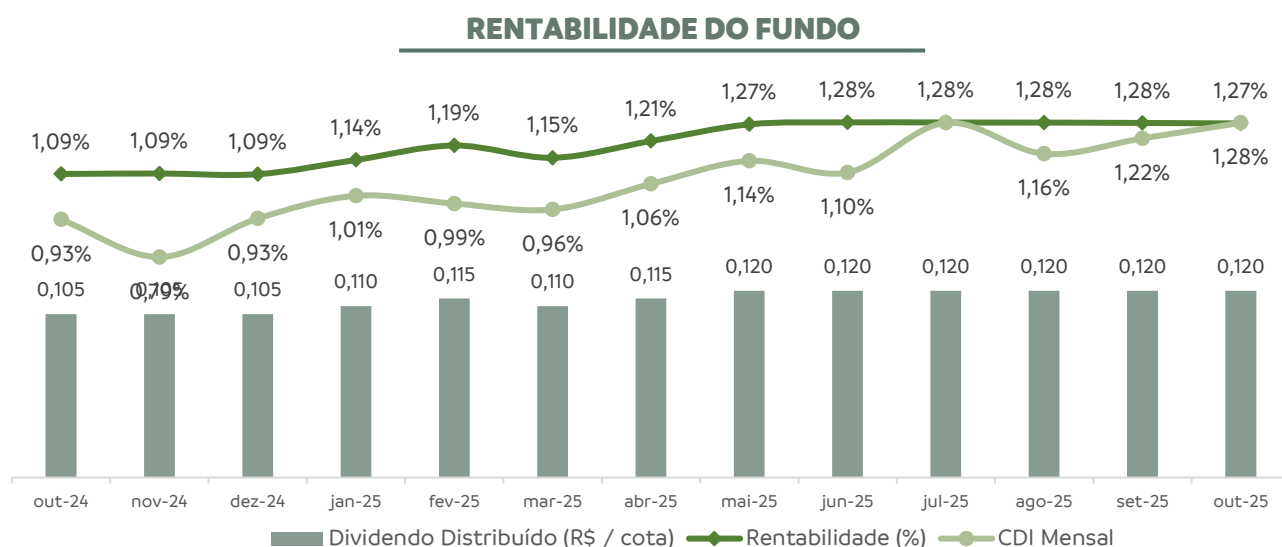


ALOCÇÃO DE ATIVOS POR ESTADO

Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

Este mês, distribuímos **R\$ 0,12 por cota de FGAA11**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial em outubro (R\$9,42). Essa distribuição é equivalente a uma **rentabilidade com base na cota patrimonial de 1,28% no mês**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente é de 128% do CDI. No acumulado de 2025, a cota de mercado apresenta valorização de **13,39%**, refletindo o reconhecimento gradual da resiliência da carteira e da consistência da estratégia de gestão.

Como parte da estratégia de estabilidade e previsibilidade nas distribuições, a **gestão estabeleceu, para o segundo semestre, um dividendo base de R\$ 0,12 por cota**. A medida está alinhada à política do fundo de oferecer um **equilíbrio entre retornos consistentes e formação de uma reserva de valor**.

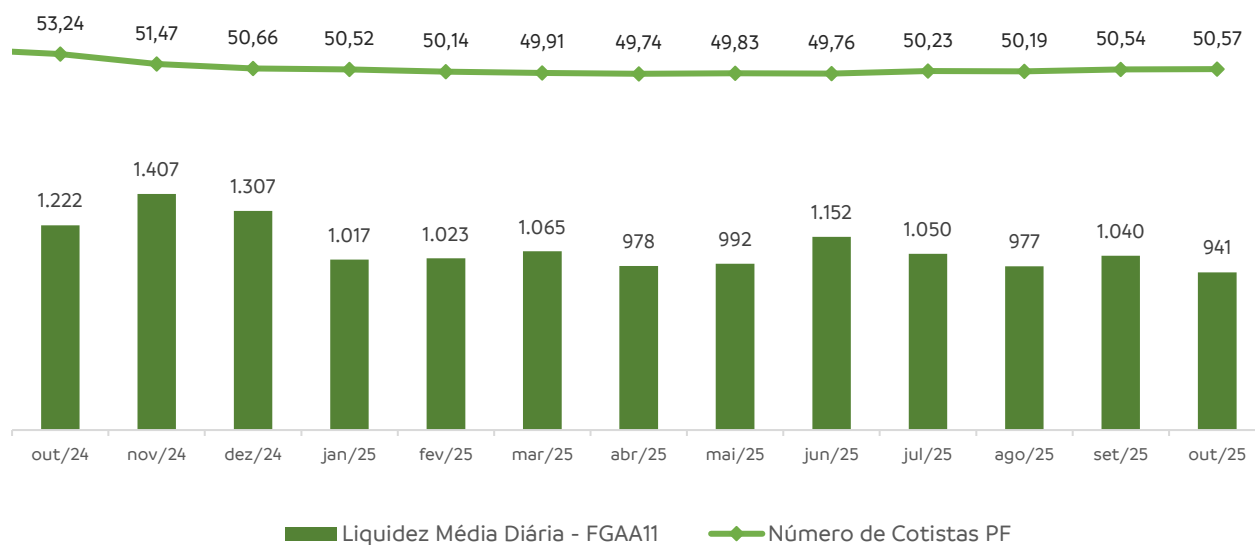


Abaixo temos a **DRE competência do fundo, onde é possível acompanhar a evolução das distribuições mensais, bem como o saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos**. Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Agosto/25	Setembro/25	Outubro/25
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO				
(i) Receita de Juros	228.583.655	6.173.511	6.316.130	6.477.481
B. DESPESA OPERACIONAL				
(i) Taxa de Administração	-15.447.402	-408.662	-428.271	-398.542
(ii) Outras Taxas	-5.596.647	-224.595	-77.940	-64.144
C. RESULTADO				
(i) Total do Período	207.539.606	5.540.254	5.809.919	6.014.795
(ii) Distribuído	-203.639.572	-5.409.774	-5.409.774	-5.409.774
(iii) Retido	4.505.055	130.481	400.145	605.021
(iv) Retido Total (semestre)	1.283.866	278.700	678.845	1.283.866
(v) Retido Total (acumulado)	4.505.055	2.894.867	3.295.012	3.900.034
FGAA11 - R\$ / cota Distribuído	5,675	0,120	0,120	0,120
FGAA11 - R\$ / cota Resultado	5,762715976	0,123	0,129	0,133
FGAA11 - R\$ / cota Retido	0,087	0,064	0,073	0,087

O fundo terminou o mês com 50.661 cotistas. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R\$ 941 mil**. O FIAGRO da FG/A é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão volume negociado dividido pelo patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06



Açúcar e Etanol

A moagem de cana-de-açúcar apresentou avanço significativo, de acordo com os dados da UNICA referentes ao final do mês de outubro. No acumulado, a moagem atingiu 556 milhões de toneladas, representando uma retração de 1,9% frente à safra anterior, mesmo diante de uma queda de 6% na produtividade agrícola. Essa redução foi compensada parcialmente pela expansão da área colhida, **o que indica que a safra 2025/26 deve finalizar entre 590 e 610 milhões de toneladas, patamar que boa parte do mercado não acreditava no início da safra.**

A produção de açúcar permanece em linha com o observado na safra anterior. Apesar da redução na qualidade da matéria-prima (ATR), o efeito foi neutralizado pelo aumento no mix açucareiro. **Segundo projeções da FG/A, a produção de açúcar deverá ultrapassar 40 milhões de toneladas na safra.**

PRODUÇÃO ACUMULADA ATÉ OUTUBRO

Estimativas de Safra CS	2024/25	2025/26	Variação
Moagem (mil ton)	567.186	556.029	-1,97%
Produtividade (TCH)	79,77	75,67	-5,14%
Área de Corte (mil ha)	7.110	7.348	3,34%
ATR (kg/ton)	142,69	138,32	-3,06%
ATR Total (mil ton)	80.932	76.910	-4,97%
Mix Açucareiro	48,59%	51,97%	3,38 p.p
Produção de Açúcar (mil ton)	37.621	38.238	1,64%
Etanol de Cana (mil m ³)	24.434	21.680	-11,27%
Etanol de Milho (mil m ³)	4.513	5.268	16,73%
Etanol Total (mil m ³)	28.947	26.948	-6,91%

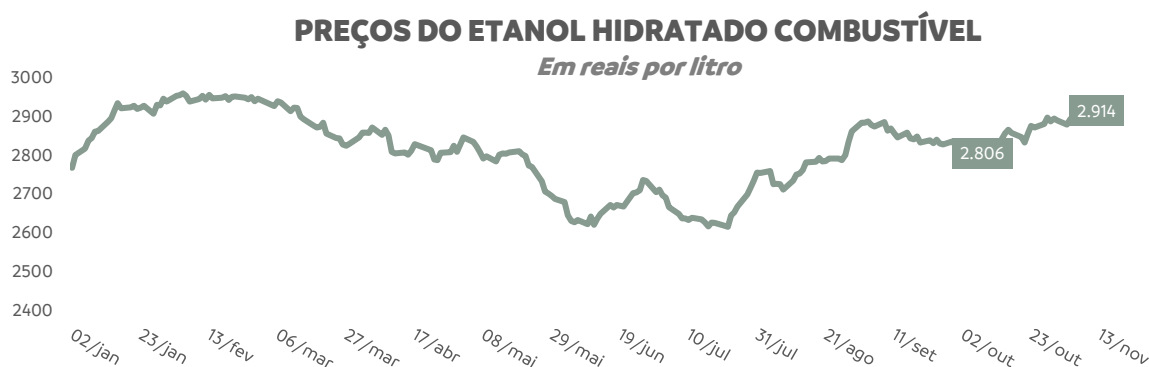
Fonte: UNICA; FG/A

Com relação ao mercado de açúcar, o mês de outubro marcou o início oficial da safra na Índia, segundo maior produtor global da commodity. As chuvas acima da

média observadas nos últimos meses favoreceram as condições agrícolas, com expectativa de elevação na produtividade. **A Associação Indiana de Usinas de Açúcar (ISMA) projeta uma produção de 34,4 milhões de toneladas de açúcar, incremento de 5 milhões em relação ao ciclo anterior.**

Com a perspectiva de uma produção elevada na Ásia e um bom desempenho no Brasil, **o mercado projeta um superávit global de aproximadamente 3,7 milhões de toneladas.** Contudo, a recente desvalorização do açúcar tem elevado a competitividade do etanol hidratado, tornando-o mais atrativo em termos de margem. **Algumas unidades já iniciaram ajustes no mix produtivo, priorizando a fabricação de biocombustível.** Caso esse cenário persista, a tendência para a safra 2026/27 (abril-março) é de um mix menos açucareiro e por consequência uma menor produção da commodity, **o que poderá contribuir para o reequilíbrio dos preços a médio prazo, atualmente abaixo dos custos de produção para uma parcela relevante das usinas brasileiras.**

O mercado de etanol registra melhora gradativa nos preços líquidos, alcançando R\$ 2,80/litro, em linha com as projeções para a entressafra. A demanda manteve-se firme ao longo da safra, e, com a menor produção esperada, **a expectativa é de que a safra 2025/26 seja encerrada com estoques mais baixos, sustentando cotações mais elevadas no período de entressafra.** Para 2026, o cenário é de ampliação da oferta, com expectativa de aumento do mix destinado ao etanol e expansão da produção a partir do milho. **Projetos em curso indicam um acréscimo de aproximadamente 2 milhões de metros cúbicos na produção do biocombustível produzido a partir do etanol de milho para a safra 2026/27.**



Fonte: CEPEA (indicador diário do posto Paulínia – Preço Líquido ao Produtor)

Justificando esse cenário construtivo dos preços da safra 2025/26, **as vendas de combustíveis estão aquecidas**. De acordo com a ANP, até setembro houve um crescimento acumulado de 3% nas vendas de etanol hidratado e gasolina em relação ao ano anterior, com destaque para o desempenho de setembro, **quando as vendas superaram em 6% o mesmo período de 2024**. Esse movimento reflete o aumento no número de licenciamentos e a expansão da frota nacional.



Milho

Até o final de outubro, o plantio da primeira safra de milho 2025/26 alcançou 42,8% da área projetada, ligeiramente acima do registrado no mesmo período do ano passado (42,1%) e apenas abaixo da média dos últimos cinco anos (44,5%). No Sul do país, o plantio está praticamente concluído, com cerca de 91% das lavouras semeadas. A frente fria que atingiu a região no fim do mês trouxe chuvas acima da média, beneficiando lavouras em desenvolvimento e em floração que enfrentavam estresse hídrico. No Paraná, contudo, as chuvas intensas e ventos fortes provocaram danos localizados em parte das lavouras, com os prejuízos para a produção no estado ainda em avaliação. **Segundo a Conab, a safra total de milho que está se iniciando (2025/26) possui estimativa de 138,6 milhões de toneladas, uma queda de 1,8% em relação ao último ciclo, reflexo da diminuição da produtividade média diante da piora nas condições climáticas.**

No cenário internacional, não houve atualização oficial do USDA em outubro devido à paralisação orçamentária (shutdown) nos Estados Unidos. A última estimativa para a produção brasileira é de 131 milhões de toneladas. **A retomada das publicações está prevista para 14 de novembro, quando o órgão divulgará o relatório mensal de oferta e demanda de grãos (WASDE), conforme confirmado pelo Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas (NASS).**

Enquanto isso, o mercado segue acompanhando o andamento da colheita da safra 2025/26 nos Estados Unidos, que avança em ritmo acelerado. Segundo projeções da Reuters, cerca de 83% da área total já havia sido colhida até o fim de outubro. Apesar de relatos pontuais de produtividade abaixo do esperado, o

desempenho geral permanece sólido, reforçando a expectativa de produção elevada e possivelmente recorde no país. **Assim, a oferta global de milho deve crescer 57,7 milhões de toneladas frente ao ciclo anterior, com os Estados Unidos respondendo por 49,5 milhões desse incremento, mas ainda com estoques finais globais projetados no menor nível em cinco anos, o que tem limitado quedas mais acentuadas nas cotações internacionais.**

BALANÇO GLOBAL DE MILHO

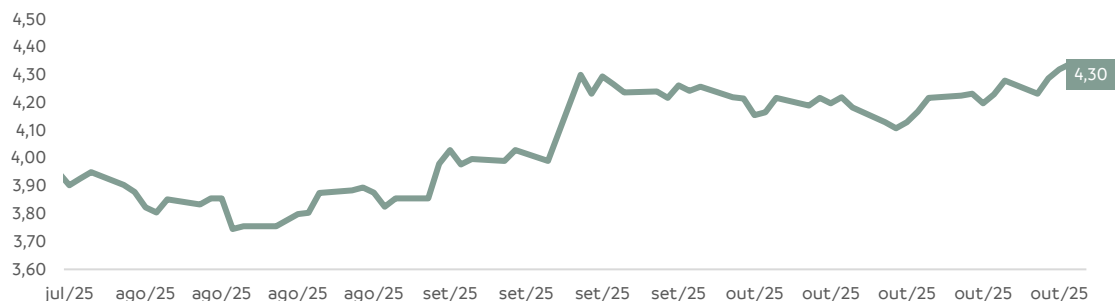
(milhões de toneladas)

Balanço Global de Milho (mm ton.)	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26E	Δ YoY
Produção	1.221,1	1.165,7	1.231,1	1.228,9	1.286,6	4,7%
Estados Unidos	381,5	346,7	389,7	377,6	427,1	13,1%
China	272,6	277,2	288,8	294,9	295,0	0,0%
Brasil	116,0	137,0	119,0	135,0	131,0	-3,0%
União Europeia	71,7	52,4	61,9	59,3	55,3	-6,8%
Outros	379,4	352,4	371,6	362,0	378,2	4,5%
Consumo	1.204,3	1.174,4	1.220,9	1.260,3	1.289,4	2,3%
Exportações	193,5	180,6	197,4	191,2	200,2	4,7%
Importações	193,5	180,6	197,4	191,2	200,2	4,7%
Estoques Finais	314,1	305,4	315,5	284,2	281,4	-1,0%
Estoque/Consumo (%)	26,1%	26,0%	25,8%	22,5%	21,8%	-0,7%

Fonte: USDA.

No cenário geopolítico, o fim de outubro foi marcado pelo avanço na resolução do conflito comercial entre os Estados Unidos e a China, com o anúncio de um acordo preliminar para reverter parte das tensões. Apesar do alívio diplomático, o milho ficou de fora das compras obrigatórias, diferentemente da soja. **Mesmo assim, a redução parcial das tarifas trouxe otimismo ao mercado, estimulando a recuperação das cotações em Chicago, onde o contrato mais curto de milho subiu 3,6%, encerrando o mês a US\$ 4,30/bushel.**

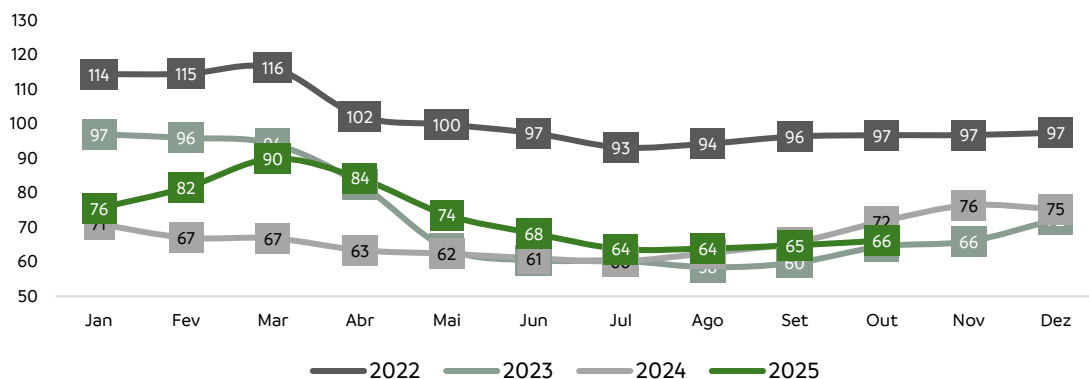
COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT - 1º CONTRATO (US\$/bushel)



Fonte: Barchart.

No Brasil, os preços acompanharam o desempenho positivo do mercado internacional, apoiados por uma demanda doméstica firme. Em Campinas (SP), a saca de milho registrou alta de 2,1%, cotada a R\$ 66,15. **Já em Sorriso (MT), o avanço foi mais expressivo, de 4,5%, encerrando o período em R\$ 47,55/sc.**

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R\$/saca)



Fonte: CEPEA/ESALQ.

 Soja

Até o final de outubro, o plantio da safra 2025/26 de soja atingiu 47,1% da área total, abaixo dos 53,3% registrados no mesmo período do ano anterior. As chuvas irregulares nas principais regiões produtoras, sobretudo no Mato Grosso, limitaram o avanço das lavouras e elevaram o risco de replantio em áreas afetadas pela estiagem. Em Sorriso (MT), produtores informaram que as secas resultaram na necessidade de replantio, o que pode reduzir a janela ideal para o milho e o algodão de segunda safra. **Apesar das adversidades climáticas, a Conab manteve a projeção de safra recorde, estimando 177,6 milhões de toneladas (+3,6%) de soja em 2025/26, impulsionadas principalmente pela elevação da área plantada de 47,3 para 49,1 milhões de hectares (+3,8%).** O USDA, em sua última estimativa publicada em setembro, projeta produção de 175 milhões de toneladas para o Brasil.

No cenário internacional, não houve atualização do USDA em outubro, o que manteve o mercado global sem novas referências oficiais de oferta e demanda. **As últimas projeções de setembro indicam produção mundial de 425,9 milhões de toneladas (+0,4%) e estoques finais de 124,0 milhões de toneladas (+0,3%), sinalizando um quadro de aparente estabilidade na oferta global.**

Contudo, essa estabilidade advém de um crescimento de cerca de 7 milhões de toneladas na safra brasileira, enquanto os demais produtores apresentam retração em suas safras. **Portanto, eventuais frustrações climáticas no Brasil podem reverter o cenário de estabilidade projetado, resultando em maior utilização de estoques e potencial recomposição de prêmios de risco.**

BALANÇO GLOBAL DE SOJA

(milhões de toneladas)

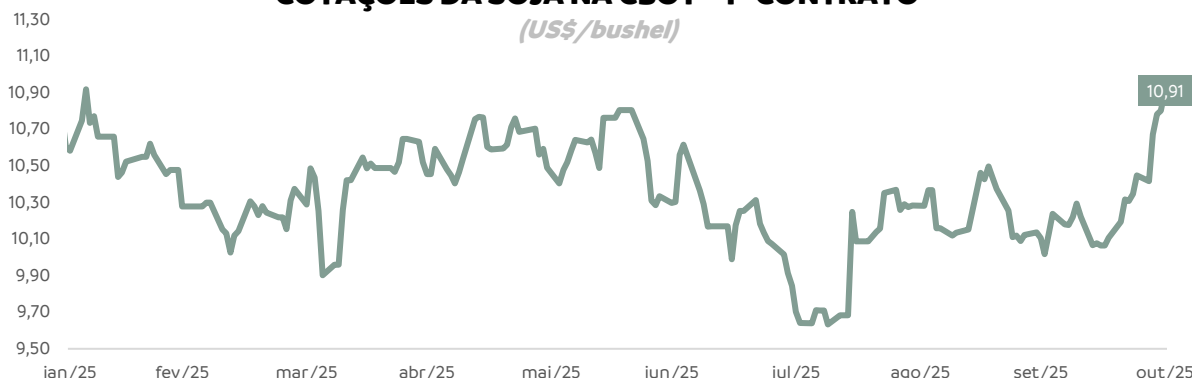
Balanço Global de Soja (mm ton.)	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26E	Δ YoY
Produção	360,5	378,4	396,4	424,2	425,9	0,4%
Brasil	130,5	162,0	154,5	169,0	175,0	3,6%
Estados Unidos	121,5	116,2	113,3	118,8	117,0	-1,5%
Argentina	43,9	25,0	48,2	50,9	48,5	-4,7%
China	16,4	20,3	20,8	20,7	21,0	1,7%
Outros	48,2	54,9	59,5	64,8	64,3	-0,8%
Consumo	367,1	366,7	383,6	410,4	423,9	3,3%
Esmagamento	316,5	315,4	331,2	354,5	366,6	3,4%
Exportações	154,4	171,8	177,8	183,5	187,8	2,3%
Importações	154,8	168,5	178,3	178,2	186,2	4,5%
Estoques Finais	93,5	101,9	115,1	123,6	124,0	0,3%
Estoque/Consumo (%)	25,5%	27,8%	30,0%	30,1%	29,3%	-0,9%

Fonte: USDA.

O ponto de maior atenção em outubro foi o acordo comercial preliminar firmado entre os Estados Unidos e a China no final do mês. O acordo sinaliza o alívio das tarifas retaliatórias que paralisaram as compras chinesas de soja norte-americana no período recente. Durante esse intervalo, a China supriu sua demanda com a oferta recorde do Brasil, o que manteve os prêmios brasileiros em patamares elevados. **Agora, o acordo sinaliza o retorno formal da China ao mercado americano, estabelecendo um fator estrutural de pressão baixista sobre os prêmios de exportação brasileiros.**

Em Chicago, as cotações da soja reagiram com força, impulsionadas pelo otimismo com o acordo comercial. **O contrato mais curto negociado na CBOT subiu 8,93% no mês, encerrando outubro a US\$ 10,91/bushel.**

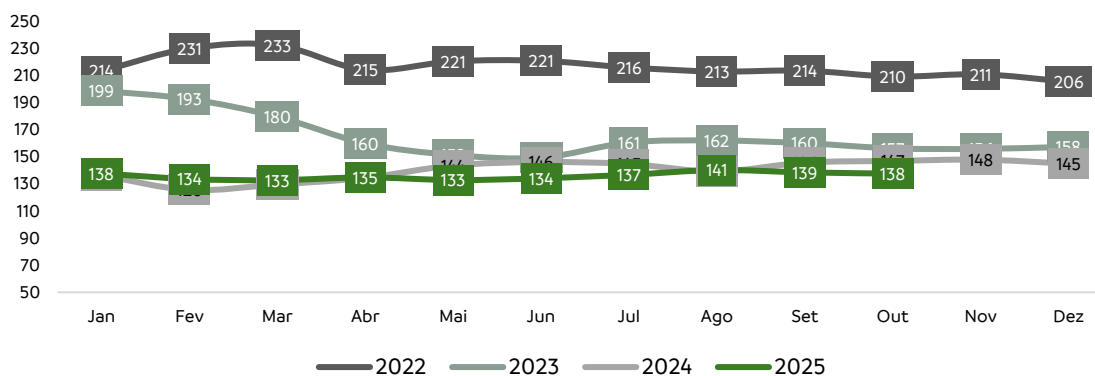
COTAÇÕES DA SOJA NA CBOT - 1º CONTRATO (US\$/bushel)



Fonte: Barchart.

Já no mercado físico brasileiro, a queda nos prêmios de exportação e a maior competitividade da soja americana limitaram os ganhos. Em Paranaguá (PR), a saca recuou 0,7%, encerrando outubro cotada a R\$ 137,80/sc. **Já em Sorriso (MT), a queda foi mais acentuada, de 3,0%, com o grão negociado a R\$ 110,00/sc.**

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - SOJA PARANAGUÁ (R\$/saca)



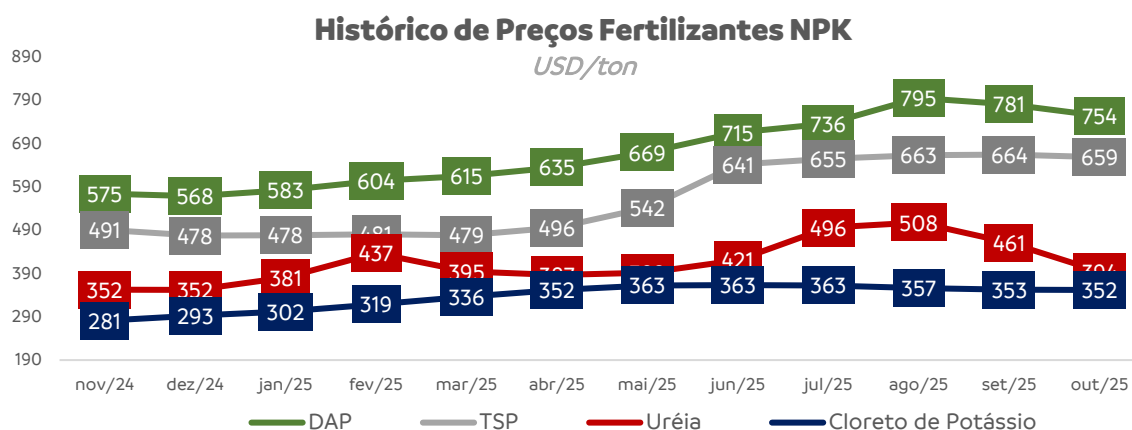
Fonte: CEPEA/ESALQ.



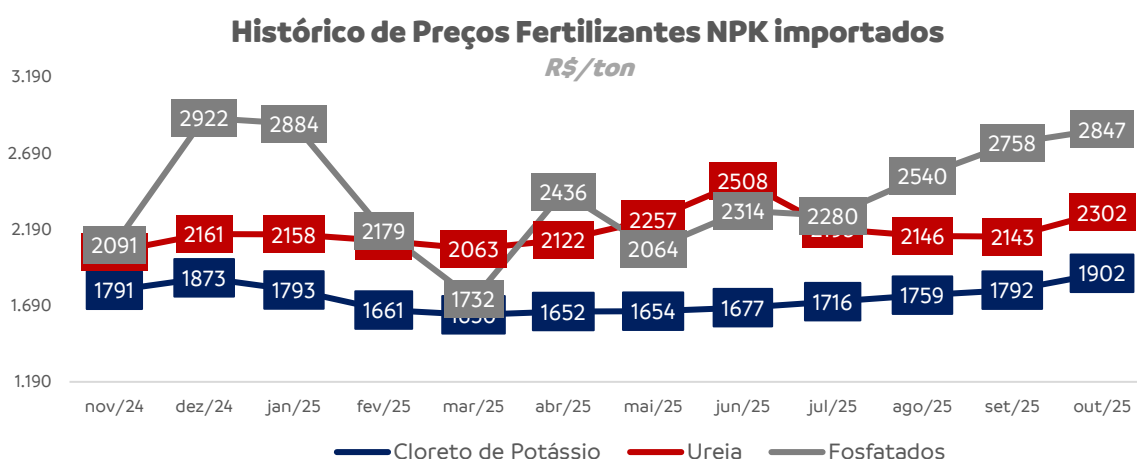
Fertilizantes

Em outubro, o mercado global de fertilizantes apresentou nova queda generalizada, com destaque para a ureia, que registrou recuo expressivo pelo segundo mês consecutivo. **A ureia teve sua cotação reduzida em 14,5%, passando de US\$ 461/t para US\$ 394/t e acumulando queda de 22,3% nos últimos dois meses, enquanto os demais nutrientes NPK mostraram variações**

mais moderadas. O fosfato diamônico (DAP) recuou 3,4%, caindo de US\$ 781/t para US\$ 659/t; o superfosfato triplo (TSP) registrou queda de 0,9%, de US\$ 664/t para US\$ 659/t; e o cloreto de potássio (KCl) apresentou leve recuo de 0,1%, de US\$ 353/t para US\$ 352/t.



No mercado doméstico, houve aumento dos preços importados da ureia (+7,4%), movimento provavelmente associado a compras contratadas há pelo menos dois meses e a um volume de importações que deve ser o mais alto do ano, em linha com o ciclo sazonal. **Para o cloreto de potássio e para os fertilizantes fosfatados, os preços de importação também avançaram, em 6,2% e 3,2%, respectivamente.**

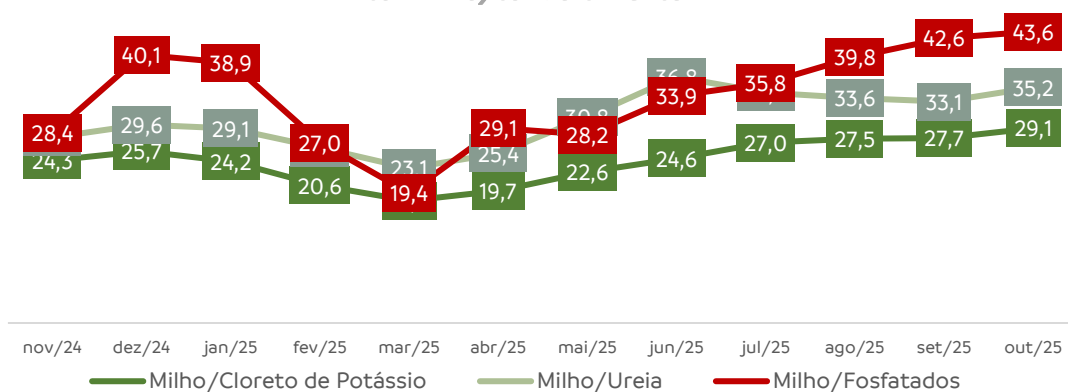


No mês, a relação de troca — medida em sacas de produto por tonelada de insumo — apresentou piora generalizada, indicando que os produtores precisaram de mais grãos para adquirir a mesma quantidade de fertilizantes. **No caso do milho em Campinas (SP), a relação frente à ureia variou de 33,1 para 35,2 sacas por tonelada (+6,5%); para o cloreto de potássio, passou de 27,7 para 29,1 sacas (+5,2%); e, para os fosfatados, de 42,6 para 43,6 sacas (+2,3%).**

Para a soja, o movimento foi semelhante. No Paraná, a relação de troca com o cloreto de potássio variou de 13,5 para 14,3 sacas por tonelada (+6,5%), enquanto, com os fosfatados, subiu de 20,7 para 21,5 sacas (+3,5%). **Em Paranaguá (PR), o índice frente ao KCl avançou de 12,9 para 13,8 sacas por tonelada (+6,9%) e, diante dos fosfatados, deteriorou-se de 19,9 para 20,7 sacas (+4,0%).**

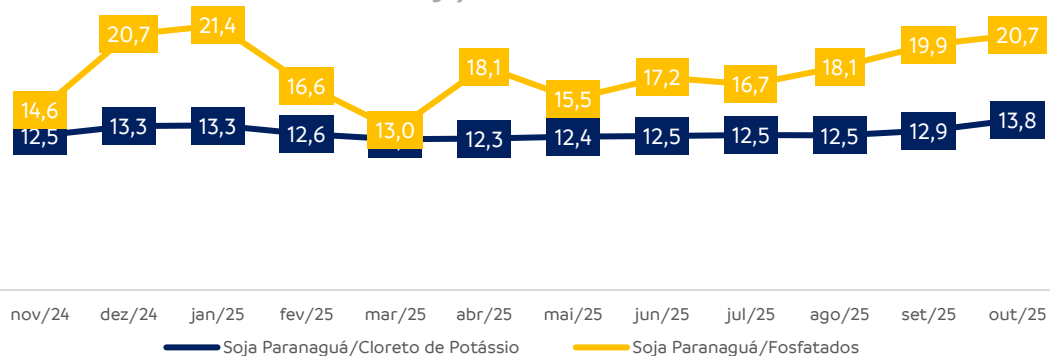
Assim, o mês de outubro foi marcado por uma segunda deterioração consecutiva no poder de compra dos produtores, especialmente em relação à ureia para o milho e ao cloreto de potássio para a soja. **A combinação entre variações de preços inferiores a 1% para os grãos nessas praças e ajustes mais intensos nos preços dos fertilizantes resultou em um cenário de pressão de custos, acendendo um sinal de atenção para a safra de soja no que se refere aos fertilizantes potássicos e fosfatados.**

Histórico de Relação de Troca do Milho
ton Milho/ton Fertilizante



Fonte: Comexstat, Banco Centra; CEPEA

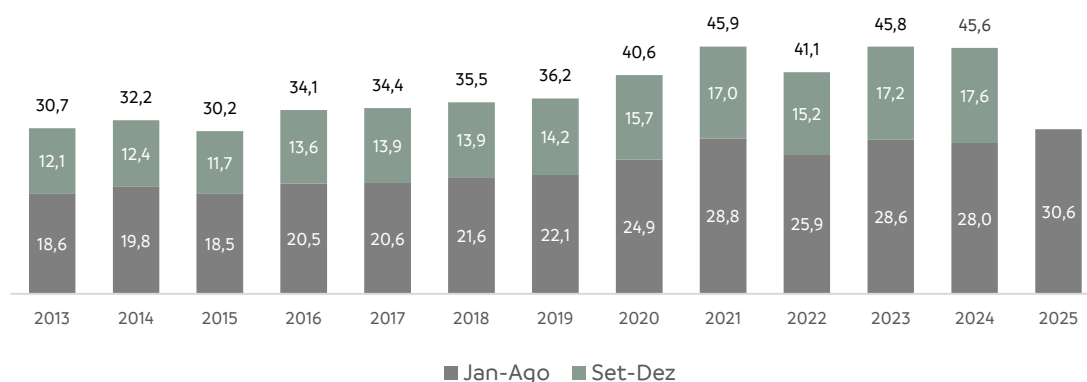
Histórico de Relação de Troca da Soja ton Soja/ton Fertilizante



Fonte: Comexstat, Banco Centra; CEPEA

Quanto às entregas ao mercado doméstico de fertilizantes, **em agosto os volumes ficaram acima do mesmo período do ano passado, com 5,26 milhões de toneladas entregues no mês (+2,7% na comparação anual)**. No acumulado do ano (janeiro–agosto), o total foi de 30,6 milhões de toneladas, volume que representa um aumento de 9,3% sobre o mesmo intervalo do ano anterior e consolida um novo recorde, 6% acima da marca anterior.

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO toneladas



Fonte: ANDA



INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION ¹	SALDO ALOCADO (R\$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	2,10	38,71	9,12%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	4,20	33,30	7,85%	Giro	AAA S&P
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	2,00	26,08	6,15%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,81	24,00	5,66%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	2,15	24,00	5,66%	Carrego	-
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	1,61	22,86	5,39%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,74	20,46	4,82%	Carrego	-
Uisa	CRA	CDI + 4,50%	CRA0230099D	mar-28	1,18	20,02	4,72%	Carrego	BBB+ S&P
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	1,24	17,65	4,16%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	1,26	18,36	4,33%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	2,06	16,86	3,97%	Giro	AA S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	2,35	15,51	3,66%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,82	15,22	3,59%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	2,16	14,82	3,49%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	1,64	13,51	3,18%	Giro	A S&P
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,63	9,77	2,30%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,50%	CRA022008Y9	nov-27	1,13	7,98	1,88%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,39	8,38	1,98%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	1,38	7,32	1,72%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,92	6,92	1,63%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,77	6,32	1,49%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	3,10	6,31	1,49%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	3,40	6,30	1,49%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	2,41	6,25	1,47%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,79	6,00	1,41%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	2,03	6,00	1,41%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,65	5,34	1,26%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	2,17	2,21	0,52%	Giro	AA S&P
Santa Fé	CRA	CDI + 4,50%	CRA023004SA	dez-26	0,68	0,78	0,18%	Carrego	-
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,93	0,20	0,05%	Giro	-
FIAGROS						4,73	1,12%		
Aplicações Financeiras + Caixa						13,92	3,28%		

08

ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A



A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	57,8	13,6%	1,82	CDI + 4,2%	Carrego

JALLES MACHADO S.A



A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Goianésia - GO	Sucroenergético	33,3	7,8%	4,20	CDI + 1,0%	Giro

USINA BATATAIS S.A



A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Batatais	Sucroenergético	19,1	4,5%	2,07	CDI + 2,1%	Giro

USINA SANTA FÉ S.A



A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Europa - SP	Sucroenergético	15,7	3,7%	1,46	CDI + 4,3%	Carrego

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.



A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Lins - SP	Sucroenergético	26,1	6,2%	2,07	CDI + 1,5%	Giro

USINA SONORA S.A



A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Sonora - MS	Sucroenergético	29,0	6,8%	2,02	CDI + 2,0%	Giro

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRIO IMPORTAÇÃO S.A



A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Cíclis e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Alfenas - MG	Fertilizantes	9,8	2,3%	0,63	CDI + 4,5%	Carrego

WD AGROINDUSTRIAL LTDA



A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R\$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
João Pinheiro - MG	Sucroenergético	60,0	14,1%	1,47	CDI + 3,4%	Carrego

PISANI PLÁSTICOS S.A



A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Caxias do Sul - RS	Plásticos	8,4	2,0%	1,39	CDI + 5,0%	Carrego

USINAS ITAMARATI S.A



A Usina Itamarati S.A. (UISA), fundada em 1980 em Nova Olímpia/MT, atua no setor sucroenergético com capacidade de moagem de 6,7 milhões de toneladas por safra. O mix de produção é de 46% açúcar e 54% etanol, com 65% de cana própria. Produz açúcar cristal, etanol anidro e hidratado e energia elétrica. A empresa possui 90.000 hectares avaliados em cerca de R\$ 3 bilhões. Tem rating BBB+ pela S&P, com alavancagem de 2,3x Dívida Líquida/EBITDA ao final da safra 23/24.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Olimpia - MT	Sucroenergético	20,0	4,7%	1,18	CDI + 4,5%	Carrego

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES



A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Camaçari - BA	Fertilizantes	17,6	4,2%	1,24	CDI + 4,9%	Carrego

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A



O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R\$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	5,4%	1,61	CDI + 4,0%	Carrego

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A



A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Araçatuba – SP	AgTech	18,4	4,3%	1,26	CDI + 5,5%	Carrego

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA



A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto – SP	Transporte	38,7	9,1%	2,10	CDI + 4,0%	Carrego

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA



Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto – SP	Alimentício	30,5	7,2%	3,05	CDI + 3,5%	Carrego

PLUMA AGROAVICOLA LTDA



Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Cascavel – PR	Proteína Animal	0,2	0,05%	0,93	IPCA + 7,27%	Giro

¹ Saldo Alocado em Milhões de Reais.

² Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

³ Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

DISCLAIMER

08

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

BRL TRUST DTVM S/A

<https://www.brltrust.com.br>



Autorregulação
ANBIMA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE

RECEBA ATUALIZAÇÕES DO FUNDO POR E-MAIL

[Canal do WhatsApp](#)



fga.com.br/fgaa11



<https://www.linkedin.com/company/fg-a>